



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Guia Rio Claro

Data: 27/09/2010

Link: <http://www.guiarioclaro.com.br>

Caderno / Página: /

Assunto: Pesquisa avalia integração entre mercados

## Pesquisa avalia integração entre mercados

A formação de preços na agricultura é um tema bastante discutido em virtude de sua elevada importância tanto para o setor privado como para o setor público. Para as empresas privadas a identificação dos fatores que ajudam a explicar os preços dos produtos de interesse possibilita melhorar o resultado de suas estratégias de comercialização.

Para os consumidores, os produtos agropecuários representam parcela significativa de seus orçamentos. Já para o setor público, tal conhecimento permite o estabelecimento de políticas que visem estimular o produtor a tomar decisões desejadas do ponto de vista da sociedade como um todo.

Com objetivo de verificar as relações entre os preços do boi vivo praticado na Argentina e no Brasil, o economista Guilherme Bellotti de Melo observou a relação, a intensidade e a duração da transmissão de preços de boi gordo de um país para o outro.

Durante sete anos, entre janeiro de 2003 e setembro de 2009 aplicou um modelo matemático-estatístico considerando as variáveis preço do boi no Brasil (US\$/kg), preço do boi na Argentina (US\$/kg), taxa de câmbio euro/dólar e preço da carne bovina no atacado da União Européia (US\$/kg).

“Diante da participação de Argentina e de Brasil no Mercosul - o que permite a comercialização de carne bovina entre os dois países com isenção de impostos - e das exportações dos dois países para mercados comuns, os mercados de carne bovina da Argentina e do Brasil estariam integrados não apenas diretamente como também indiretamente na medida em que sofrem influências similares advindas tanto de países consumidores comuns e de produtores concorrentes”, comenta o economista.

Para o autor da pesquisa, desenvolvida no programa de Pós-graduação em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ), há que se considerar que as economias de Brasil e Argentina fazem parte de união aduaneira sem que haja harmonização de políticas macroeconômicas e tampouco sejam obedecidas cláusulas elementares de integração comercial.

“Por essas razões, tanto empresas como governos no Brasil precisam ter medidas mais precisas sobre os efeitos da evolução da produção e do comércio interno e externo da Argentina sobre o mercado interno do Brasil. Na realidade, grandes doses de discricionariedade tendem a prevalecer no dia a dia das transações ente os dois países”.

Sob orientação do professor Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES), o estudo indicou que o aumento de preços do boi no Brasil impacta positivamente os valores de boi na Argentina. Em média, um aumento de 1% do preço do boi no Brasil em dólares causou uma elevação, após 2 meses, de 0,25% no preço argentino, também em dólares.

“Isso mostra que possíveis aumentos de preços do boi no Brasil sejam repassados aos preços de exportação, o que causaria um aumento da demanda por carne Argentina em mercados concorrentes e, conseqüentemente, por boi daquele país. Isso é plausível dado que o Brasil participa em quase todos os países a Argentina atua”, reforça Melo, lembrando que o contrario não é verdadeiro, ou seja, oscilações de preço do boi na Argentina não afetam o valor do animal no Brasil.

“Essa pouca influência pode ser atribuída a dois principais fatores. O primeiro diz respeito à elasticidade de oferta do boi, que seria maior no Brasil. O segundo tem a ver com a maior diversificação dos mercados consumidores do Brasil; além disso, deve ser levada em conta a

relevância do mercado interno brasileiro, que consome cerca de 80% do que é produzido internamente”, avalia.

Esse estudo também jogou luz sobre os impactos que o aumento de preços na União Européia traz ao valor do boi no Brasil. Melo observou que elevações dos preços da carne no atacado da UE, na média, impactam negativamente o preço do boi brasileiro.

“Isso sugere que, na maioria da vezes o aumento de preços na UE deve decorrer de redução das importações por outras razões que não as forças de livre mercado (oferta e demanda)”, avalia. Porém, o autor ressalta que esse resultado deve ser analisado mais detalhadamente em estudos futuros.

O economista lembra ainda que os analistas de mercado já avaliam o comportamento dos preços na Argentina com vistas aos possíveis impactos nas cotações dos produtos brasileiros (carne e boi gordo). “No entanto, não existe ainda estudo recente que avalie essas relações de preços entre esses dois países. Nesse sentido, um estudo com esse propósito ganha importância na medida em que possa indicar se realmente os preços desses dois países possuem relação ou não”, conclui.